

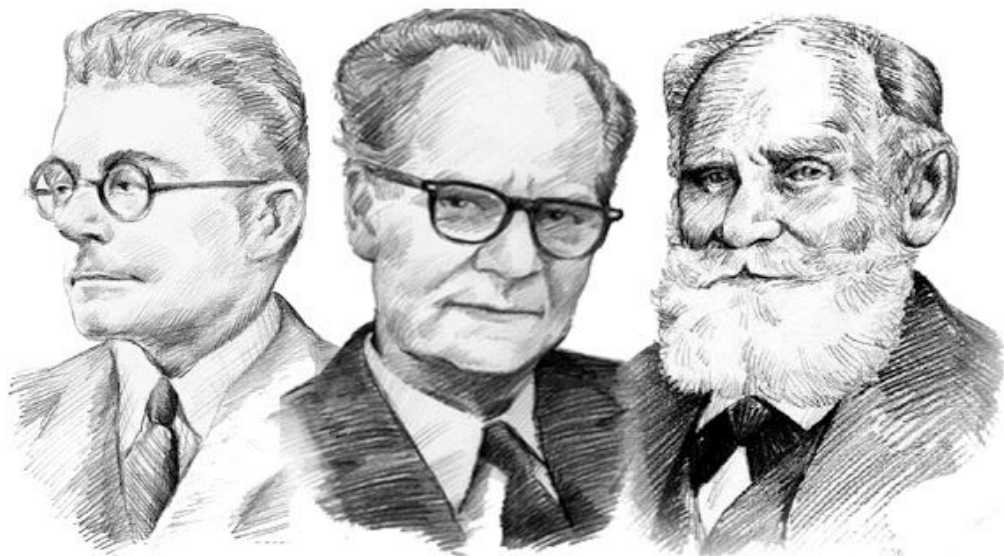
ANAIS

17^A JAC 
UFSCAR

*17^a Jornada de Análise do
Comportamento*

*Universidade Federal de São
Carlos*

15, 16 e 17 de junho de 2018



Comissão organizadora 2018

Docente

Mariéle de Cássia Diniz Cortez

Discentes

Ana Beatriz de Moura

Gustavo Magro Krüger

Isabelle Nyara Motta

Julia Floriano Zafalon

Moisés Carvalho Costa

Rafaela Pereira

Renita de Cássia dos Santos Freitas

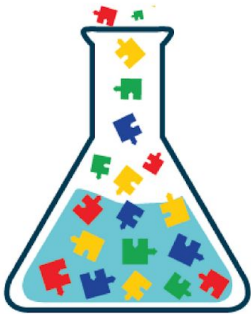
Renata Reis Genuíno

Stephane de Paiva Freitas

Thalita Nicolau Freire



PATROCINADORES



Instituto de Pesquisa Conduzir



17 JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS



PARCERIAS



17 JORNADA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Sumário	
I. Mesa de Abertura.....	4
II. Palestras	5
Palestra 1.....	5
Palestra 2.....	6
Palestra 3.....	7
Palestra 4.....	8
Palestra 5.....	9
Palestra 6.....	10
III. Mesa de Encerramento	11
IV. Minicursos.....	12
Minicurso 1.....	12
Minicurso 2.....	13
Minicurso 3.....	14
V. Comunicações Orais	15
VI. Painéis	2



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



I. Mesa de Abertura

TEMA: COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS

Andreia Schmidt ¹, Cainã Gomes ², Júlio de Rose³

¹ *Universidade de São Paulo (USP)*

² *Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento*

³ *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*



II. Palestras

Palestra 1

A CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO PODE SER UMA CIÊNCIA DOS VALORES E DO COMPORTAMENTO MORAL

Marina de Castro¹

¹ *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

A Filosofia da Ciência do Comportamento, que é o Behaviorismo Radical, não se furta à discussão ética e a implementa em várias direções. O que seria a Ética do ponto de vista da Análise do Comportamento? De acordo com a filosofia behaviorista radical de Skinner, a Ciência está apta a abordar este tema, geralmente delegado a outro nível de discussão, mais transcendente e menos factual. Skinner se propõe a tratar a Ética de forma diferente, como pertencente ao mundo dos fatos, reiterando seu monismo ontológico e seu viés empírico. Em última análise, valores seriam reforçadores presentes nas contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, as quais modelam padrões de comportamento moral. Neste sentido, o que é considerado bom ou ruim, justo ou injusto, certo ou errado e etc depende de tais contingências e, portanto, das suscetibilidades biológicas e da história de aprendizagem de cada indivíduo. Tal história inclui, em grande medida, outras pessoas e grupos de pessoas, como as agências de controle.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



Palestra 2

**QUANDO EVENTOS ENCOBERTOS SE TORNAM OBSERVÁVEIS:
CONSTRUINDO CONEXÕES ENTRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E AS
NEUROCIÊNCIAS**

Marcelo V. Silveira¹

¹ *Universidade Federal do ABC (UFABC)*

Em um artigo publicado em 1989 na *American Psychologist* Skinner argumentou que as “ciências do cérebro” (isto é, neurociências) não ocupariam o espaço da análise do comportamento no que tange a explicação das causas do comportamento. Para o autor, os dados provenientes das neurociências complementaríamos as explicações que da análise do comportamento na medida em permitiriam aos cientistas traçarem as relações funcionais entre estímulos antecedentes e consequências que controlam respostas encobertas que, por conta das suas propriedades quantitativas, não podem ser mensuradas por técnicas comportamentais tradicionais. Nessa apresentação, procurarei mostrar como as noções de força de resposta, controle por estímulos antecedentes e consequentes e comportamento verbal se aplicam aos fenômenos desvendados por técnicas das neurociências.

Palavras-chave: Análise do comportamento, neurociências, respostas encobertas.



Palestra 3

**VOCÊ GOSTA MAIS DE COCA-COLA OU PEPSI? UMA ANÁLISE
COMPORTAMENTAL DA PUBLICIDADE E PREFERÊNCIA POR MARCAR**

Silvana dos Santos¹

¹ *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

O que leva uma pessoa a gostar mais de uma marca do que outra? Seriam somente as características do produto? É possível preferir algo sem experiência direta? O presente trabalho tem como objetivo discutir estas questões. Apesar de vários debates sobre como a publicidade é capaz de influenciar escolhas e preferências dos consumidores, este tema ainda têm sido pouco explorado pelos analistas do comportamento. Pretende-se demonstrar que, por meio do enfoque teórico do comportamento simbólico, mas especificamente a equivalência de estímulos, é possível desenvolver uma “marca” no laboratório e observar seus efeitos sobre o comportamento de escolha. Serão apresentados resultados de pesquisas atuais sobre o tema, com ênfase nas preferências alimentares de crianças, e discutido o papel do psicólogo neste contexto.



Palestra 4

**ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO DA RESOLUÇÃO
CRIATIVA DE PROBLEMAS**

Miriam Garcia-Mijares ¹

¹ *Universidade de São Paulo (USP)*

A emissão de um comportamento novo que resolve de forma inédita um problema é considerada uma instância de comportamento criativo. A Análise do Comportamento vem estudando empiricamente esse tipo de comportamento por delineamentos experimentais que permitem observar a interconexão emergente de comportamentos previamente aprendidos. A maioria dos delineamentos compreendem pelo menos três fases: linha de base, treino de comportamentos pré-requisito e teste de resolução. Na linha de base é avaliado o comportamento do sujeito experimental na situação problema; no treino são ensinadas relações entre estímulos, respostas e consequências necessários, mas não suficientes, para a resolução do problema; no teste, a situação problema é novamente apresentada. Os resultados das pesquisas que usaram esse procedimento vêm mostrando que pombos, ratos, cães e humanos conseguem resolver o problema pela emissão de comportamentos novos quando: a) todos os comportamentos pré-requisitos são treinados, b) o mesmo reforçador é usado para o treino dos diferentes comportamentos, c) a quantidade de treino não é extensiva, d) a tarefa é adequada à espécie do sujeito experimental. A teoria da geratividade de Robert Epstein, propõe que reforço, extinção, ressurgência e encadeamento seriam os processos básicos da resolução criativa de problemas observados nesses experimentos, porém não tem sido

produzida evidência empírica suficiente que suporte essa proposta. Também não é claro quais processos de controle de estímulo estão envolvidos.



17ª Jornada de Análise do Comportamento

Universidade Federal de São Carlos

15, 16 e 17 de junho de 2018



Palestra 5

STATUS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO: DO ALTO RENDIMENTO AOS PROJETOS SOCIAIS.

Victor Cavallari Souza¹

¹Universidade de São Paulo (USP)

A Psicologia do Esporte (PE) é uma especialidade da Psicologia. Historicamente, estudos na área de esporte estiveram presentes antes mesmo do reconhecimento da psicologia como profissão no Brasil. Entretanto, ao longo da construção da área como ciência e profissão, considerando o contexto da década de 60 e 70, os olhares da Psicologia estiveram voltados para outras questões envolvendo, principalmente, as demandas sociais de um país em ditadura militar. Na década de 90, houve uma maior concentração de estudos e intervenções na área, sendo que, no início dos anos 2000, a PE se tornou uma especialidade. O esporte de alto rendimento é o contexto de maior visibilidade de atuação da psicóloga do esporte. A atuação visa identificar e intervir nas demandas psicológicas de atletas e equipes para que se alcance um melhor rendimento esportivo. O trabalho pode ser realizado individualmente ou em grupo, tendo forte caráter interdisciplinar por conta da compreensão do rendimento esportivo como uma resultante das capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas de um atleta ou equipe. Atualmente, temas como as neurociências no esporte, a utilização de tecnologias para treinamento cognitivo e as técnicas de mindfulness têm ganhado espaço na intervenção com atletas em formação e profissionais. Todavia, a atuação não se resume ao esporte competitivo e de rendimento. O contexto que manifesta esporte e/ou exercício físico é

passível de estudos e intervenções da psicologia, pois estamos falando de uma prática humana, de um bem cultural e algo que exprime um grau de desenvolvimento humano. Assim, a psicologia pode e deve se apropriar de espaços em programas de atividade física voltada a qualidade de vida e bem-estar, projetos sociais de iniciação esportiva, academias, programas de mobilidade urbana e humana. O esporte é para todas e todos. Portanto, a psicologia deve cuidar do esporte em todas as suas manifestações.



Palestra 6

UMA INTRODUÇÃO AO PAX GOOD BEHAVIOR GAME

Thiago Calegari ¹

¹ *Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento*

O PAX Good Behavior Game (PAX GBG) é uma versão do Good Behavior Game desenvolvida pelo PAXIS Institute em Tucson, Arizona. Ele foi desenvolvido e aperfeiçoado com base nos estudos realizados com o Good Behavior Game desde a sua implementação original, em 1967, e em estudos que demonstraram a efetividade de certos procedimentos para modificar comportamentos, chamados de sementes de comportamento (behavioral kernels). Atualmente, o PAX GBG está presente em escolas americanas em mais de 40 estados. Há, ainda, estudos sobre sua efetividade em implementações na Irlanda, Canadá e Suécia. A novidade que o PAX GBG traz em relação às implementações clássicas do GBG é uma implementação em duas fases. Na primeira, a professora implementa dez sementes de comportamento com o objetivo de desenvolver habilidades nas crianças que serão importantes para maximizar os efeitos da segunda fase - que envolve a divisão da turma em pequenos times que competem por premiações (ou o jogo propriamente dito). No Brasil, esforços vem sendo realizados em parceria com o PAXIS Institute desde meados de 2017 para trazer o PAX GBG para o país.



III. Mesa de Encerramento

TEMA: METACONTINGÊNCIA: POR QUE É NECESSÁRIO UM NOVO CONCEITO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ?

João Claudio Todorov¹, Lucas Couto de Carvalho² e Marcelo Frota Lobato Benvenuti³

¹ *Universidade de Brasília (UnB)*

² *Universidade de São Paulo (USP)*

³ *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

Metacontingência é um novo conceito que busca descrever práticas culturais como relações condicionais entre contingências comportamentais entrelaçadas, seus produtos agregados e variáveis externas selecionadoras. Nossa proposta é debater a origem desse conceito, seus desdobramentos e potencial para a análise do comportamento. Vamos apresentar questões em aberto da área que a noção de metacontingência evidencia e quais são os caminhos da pesquisa que podem responder essas questões: por exemplo, como atua a seleção e o que é selecionado quando pessoas atuam em grupo e produzem consequências que dependem da coordenação de comportamentos de vários indivíduos? Também iremos apresentar dados que sustentam e contribuem para refinar a noção de metacontingência, bem como as implicações para a pesquisa de práticas culturais, de pessoas em grupo e agências de controle.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



IV. Minicursos

Minicurso 1

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS E GAMIFICAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL

Izadora Perkoski¹

¹ *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

O curso abordará as possíveis aplicações da Análise do Comportamento ao desenvolvimento de jogos educacionais e terapêuticos, bem como a incorporação de elementos dos jogos a estratégias de intervenção comportamental - chamada gamificação. É voltado a estudantes e profissionais com conhecimento básico em Análise do Comportamento e não exige conhecimento prévio da área de desenvolvimento de jogos.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



Minicurso 2

**DESEJO SEXUAL E GÊNERO EM UMA PERSPECTIVA BEHAVIORISTA
RADICAL PÓS SKINNERIANA**

Florêncio Mariano da Costa Júnior

¹ *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*

O curso abordará o desejo sexual e o gênero na perspectiva da seleção por consequência e parte e os caracteriza como comportamentos simbólicos. Trata-se de uma perspectiva pós skinneriana pois entende a limitação do modelo skinneriano para a compreensão dos fenômenos em questão e apresenta a contribuição da Teoria das Molduras Relacionais para o entendimento da sexualidade humana. O curso é direcionado a estudantes e profissionais interessados em Análise do Comportamento e sexualidade.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



Minicurso 3

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES DE CRISE

Maria de Jesus do Reis¹

¹ *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*



O COMPORTAMENTO DOS PACIENTES PELA FALTA DE HUMANIZAÇÃO NOS HOSPITAIS

Aline Kobayashi Paiva¹; Lara Justino Molina¹; Marina Cristina

Zotesso²

line.kobayashi@hotmail.com

¹*Discente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília;* ²*Docente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília.*

Atualmente procura-se adotar em muitos hospitais uma postura humanizada, devido a Política Humaniza estabelecida pelo SUS. Entretanto, devido à falta de estrutura hospitalar, o estresse e a desvalorização dos profissionais de saúde, aumentam a incidência de casos pelos quais os pacientes não têm uma recuperação adequada e suficiente. O enfoque deste trabalho foi analisar quais as variáveis estão envolvidas na recuperação dos pacientes, tendo como objetivo foco a investigação e análise das contingências que perpetuam os comportamentos negativos do profissional de saúde e suas implicações. A análise foi dividida em duas etapas, sendo elas: Revisão da literatura e uma entrevista semiestruturada com duas profissionais de saúde, para investigar a desumanização nos hospitais. O questionário foi composto por cinco questões investigativas acerca da desumanização, sua frequência em hospitais, razões que desencadeiam, e como a mesma afeta diretamente no tratamento dos pacientes. Como resultados da primeira etapa, observou-se que a literatura de forma geral apresenta um vasto número de trabalhos relacionados à desumanização em hospitais e como a mesma influencia na saúde do enfermo. Destaca-se, contudo, que pelo viés da Análise do Comportamento (AC) há uma maior identificação das variáveis e a explicitações das contingências que controlam o comportamento, no caso da intervenção tida para com os pacientes, permitindo que sejam levantadas hipóteses acerca da aquisição e manutenção dos repertórios considerados problemáticos, e assim, possibilitar o planejamento de novos padrões

comportamentais. A segunda etapa, que contemplou a entrevista com uma enfermeira e psicóloga atuantes no serviço público de saúde, foi transcrita pelas pesquisadoras e suas respostas analisadas a partir das bases teóricas da AC. Destacou-se a visão da psicóloga frente os motivos que levam a desumanização, onde a mesma pontua como problema “*A desorganização da estrutura hospitalar, a desvalorização quanto aos salários, a formação acadêmica em que a maior parte escolhe o status social*”. Posto isto, enaltece a importância sobre os enfoques interventivos da AC em hospitais para o melhoramento do relacionamento humanizante entre o enfermo-médico e a recuperação por completa e satisfatória dos pacientes.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



O PAPEL DO PSICÓLOGO CLÍNICO COMPORTAMENTAL FRENTE A PACIENTES COM QUADRO DEPRESSIVO

Alisson Cavalcante de Carvalho¹; Karina Duarte Ferreira¹; Rafael de Souza Sena¹; Marina Cristina Zotesso²
archerdr@gmail.com

¹Discente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília; ²Docente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília.

Atualmente a depressão tem sido alvo de muitos estudos devido a um crescente número de pessoas diagnosticadas com tal transtorno. Segundo a OMS, em 2005 houve um acréscimo de 18,4% da incidência de tal quadro entre a população, comparado a última atualização realizada em 2000. No Brasil foram registrados cerca de 11,5 milhões de casos, sendo esse o país com maior índice de depressão na América Latina, cabe ressaltar ainda que tais dados são inferiores aos valores totais de casos de pessoas com ansiedade, as quais somam 18,5 milhões. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia da Análise Funcional a partir da literatura frente a pacientes com quadro depressivo. Com base nos materiais selecionados para a presente análise, optou-se pela escolha de 14 materiais que norteariam a pesquisa e reflexões acerca da temática, dentre eles 12 artigos científicos extraídos da base de dados Proquest e 2 livros teóricos acerca de conceitos da Análise do Comportamento (AC). Como resultados parciais do estudo, percebeu-se que a literatura acerca da AC não interpreta a depressão como um transtorno mental, mas sim como um complexo conjunto de comportamentos e interações em um mesmo ambiente, dessa forma o indivíduo está sempre em constantes modificações, causadas pelo próprio ambiente, portanto para um quadro clínico de paciente com depressão é necessário a averiguação das interações do sujeito, bem como as influências obtidas pelo ambiente, uma vez que essas podem propagar o quadro depressivo ou ampliar as variações de comportamento do mesmo,

intensificando a depressão e complicações de saúde decorrentes do quadro. A literatura ainda aponta que para resolução ou melhora de tais comportamentos depressivos, uma das técnicas utilizadas pelos psicólogos clínicos comportamentais com maior eficácia é baseada na Análise Funcional, que tem por intuito manipular as variáveis antecedentes e consequentes à resposta em questão, para que as hipóteses sejam testadas, e ocorra a partir do clínico intervenções precisas para mudanças de comportamento, amenizando ou sanando a condição mantenedora do quadro depressivo. Dessa forma, ressalta-se a importância de maiores estudos na área, enfocando as técnicas analítico-comportamental a fim de promover maior qualidade de vida aos paciente e familiares dos mesmos.



APRESENTAÇÃO ORAL
APRESENTAÇÃO DE PAINEL



**ENSINO DE EMPARELHAMENTO DE IDENTIDADE
VIA MODELAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO**

Cecília Brayner¹; ²Anne Caroline da Costa Carneiro, ³Michelle Abdon
Brasil, ⁴Daniela de Souza Canovas, ⁵Caio Flávio Miguel
annecarolinecarneiro@gmail.com

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco;*
²*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco,* ³
Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco; ⁴
Grupo Método; ⁵ *California State University*

O objetivo desse estudo foi estabelecer emparelhamento de identidade com objetos em crianças com autismo. Os participantes apresentavam histórico de fracasso no estabelecimento desse repertório. O procedimento utilizado foi o de tentativas discretas. Em cada tentativa, três estímulos comparação eram simultaneamente apresentados em cima da mesa e em frente ao participante. O experimentador apresentava o modelo, o qual consistia em posicionar o estímulo modelo em frente ao participante e realizar o emparelhamento. Em seguida, o estímulo modelo era posicionado novamente em frente a criança e dada a instrução “coloca no igual”. As duas crianças que participaram do estudo apresentavam repertório de imitação com objetos. Utilizou-se o delineamento de múltiplas sondas entre conjuntos de estímulos. As sessões de pré e pós teste consistiam blocos de 9 tentativas em extinção de emparelhamento de identidade com conjuntos de três estímulos. As sessões de treino foram conduzidas diariamente, em blocos de 9 tentativas, com reforço contingente a respostas corretas. O critério de aprendizagem no treino foi de 90% de acerto em dois blocos consecutivos (8/9 ou 9/9 respostas corretas em duas sessões consecutivas). Uma das crianças atingiu o critério durante o treino com dois conjuntos de estímulos e também atingiu critério no pós-teste (90% respostas corretas ou mais). O segundo participante a coleta de dados ainda está em andamento.



RESULTADOS DE EXPERIMENTO EM METACONTINGÊNCIA A PARTIR DO SOFTWARE CULTURANTE LIVRE

Bárbara David Rech¹; Maíra Gross Milhomem¹; Shelda Bruhna Rocha Mota¹; Thaís Ferro Nogara de Toledo¹; Yasmim Rafaelly Ferreira¹
rech1997@gmail.com

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Mato Grosso,
Câmpus Universitário de Rondonópolis*

Nas últimas décadas, muitas pesquisas experimentais foram delineadas para estudar fenômenos culturais. Um grupo social pode produzir efeitos no contexto em que vive e estes efeitos retroagirem sobre as práticas deste grupo, afetando sua probabilidade futura de ocorrência. Essa relação de dependência entre as práticas de um grupo e uma dada consequência tem sido descrita a partir do conceito de metacontingência. As contingências operantes inter-relacionadas são chamadas de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs). O objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos da manipulação de uma contingência para o entrelaçamento dos comportamentos de três tríades, sobre os comportamentos individuais e sobre as CCEs. O experimento utilizou o software Culturante Livre (Toledo, 2015). A tarefa dos participantes consistia em clicar com o botão esquerdo do mouse sobre uma torneira, na tela do computador. Duas condições foram programadas, em um delineamento ABAB. Na Condição A (operante), pressionar o botão sobre a torneira produzia uma porção de água em um esquema de Razão Variável 20 (VR 20). Na condição B, a contingência operante permanecia inalterada e uma metacontingência entrava em vigor: quando o intervalo entre as respostas dos participantes fosse maior do que 1000 ms, a palavra “Bônus” aparecia, acompanhada de um som. Os resultados da Tríade 1 mostraram a aquisição do entrelaçamento requerido a partir da manipulação da metacontingência, e sua extinção diante da suspensão da mesma. Para a Tríade 2, a mera exposição à metacontingência não resultou na seleção do entrelaçamento alvo. Apenas após a realização de um procedimento de modelação,

as CCEs passaram a ser emitidas de forma sistemática. Nos resultados da Tríade 3, os entrelaçamentos entre os participantes indicaram comportamento supersticioso. O estudo demonstra algumas possibilidades de pesquisa a partir do emprego de um procedimento análogo ao de operante livre.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



AVALIAÇÃO DE TRÊS PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE ECOICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bárbara Trevizan Guerra¹; Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu²
barbaratrevizan@hotmail.com.br

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista; ²Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista

Considerando-se as lacunas na literatura referente a estabelecimento de repertório ecoico em crianças com TEA, este estudo verificou o efeito de três procedimentos de ensino sobre aquisição do comportamento ecoico em duas crianças com TEA. Os procedimentos adotados foram SEI (um único operante por sessão [ecoico]); MEI (três operantes por sessão [ouvir baseado em seleção, ecoico e tato]); e Mando para Ecoico. Utilizou-se 60 estímulos tridimensionais na avaliação inicial e final; foram selecionados três conjuntos com três estímulos cada para o ensino das condições em um delineamento de tratamento alternado. Os blocos de ensino de cada condição tinham nove tentativas. Níveis de ajuda foram utilizados para os operantes quando necessário. A efetividade dos procedimentos foi comparada pela acurácia da fala em ecoico e o PND (*Percentage of Non-Overlapping Data*). Os procedimentos tiveram efeitos distintos sobre o estabelecimento do ecoico. Para o participante 1 o ensino por SEI foi mais efetivo (variou de 0% a 75%; PND= 100%), e para o participante 2 o ensino de Mando para Ecoico gerou melhores resultados (variou de 64% a 93,3%; PND= 23%). Estudos futuros devem controlar variáveis como características dos participantes e níveis de ajuda nas tentativas de um bloco.



EFEITOS DO CONTROLE COERCITIVO EM CRIANÇAS E OS PERIGOS DO AUTORITARISMO.

Giancarlo Gonzales Varião¹, Leticia Oliveira da Costa¹, Marina
Cristina Zotesso²
giancarloramones@gmail.com

¹Discente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília; ²Docente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília.

A Coerção, ou controle coercitivo é uma forma de controlar o comportamento humano a partir da punição ou reforço negativo, esse controle ocorre de forma aversiva, tornando-se prejudicial ao organismo que está sendo controlado. O presente trabalho teve como objetivo analisar e ressaltar os diversos subprodutos nocivos à vida social e pessoal do indivíduo punido pela coerção. A realização contou com quatro etapas: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Investigação de métodos de coerção; 3) Análise de dados; 4) Aplicação das técnicas em uma obra teatral. Como resultado das três primeiras etapas percebeu-se que do controle coercitivo surgem diversos subprodutos nocivos à vida do indivíduo punido, quais serão mencionados a seguir. Em crianças, o controle coercitivo reflete em comportamentos agressivos e rebeldes, deixando-as desconfiadas, inseguras e incapazes, manifestando baixa habilidade de solucionar problemas, déficit em habilidades sociais, sentimento de culpa e ressentimento, destacando-se também o declínio do aproveitamento escolar, visto que a escola muitas vezes torna-se um ambiente aversivo e exerce controle coercitivo sobre o indivíduo. A partir do uso da punição, as crianças replicam comportamentos similares a outras pessoas, tornando-se propícias a agressividade e a punição de comportamentos alheios. Outros efeitos da coerção são os comportamentos de fuga-esquiva e contracontrole, bem como o comportamento antissocial, presentes tanto em crianças como em adultos. A última etapa analisou-se uma obra do gênero teatral, nomeada como “O novo sistema”, e a partir desta, destacou-se o controle coercitivo de um sistema

autoritário e as suas influências sobre as crianças desse sistema, que desenvolvem comportamentos aversivos, antissociais, autolesivos, entre outros. Posteriormente utilizou-se dos conceitos do Behaviorismo Radical para uma análise crítica teatral das respostas causadas pela coerção e as justificativas para os comportamentos dos organismos controlados. Dessa forma, salienta-se a importância de maiores estudos acerca da coerção quanto método de controle, bem como o alerta aos perigos causados pela a mesma.



**EFEITOS DO ATRASO EM TAREFAS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL
POR IDENTIDADE E ARBITRÁRIA EM PARTICIPANTES COM
DESENVOLVIMENTO TÍPICO**

Isabela de Oliveira Teixeira¹; Lidia Maria Marson Postalli²
isaolitei@yahoo.com.br

*¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial,
Universidade Federal de São Carlos; ²Docente do Departamento de
Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

A discriminação de estímulos é uma habilidade importante para aquisição de comportamentos mais complexos. Investigar a variável tempo como controle do comportamento de lembrar é crucial para compreender a aprendizagem e também a manutenção desses desempenhos. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do atraso em tarefas de discriminações condicionais por identidade e arbitrária em estudantes com desenvolvimento típico. Participaram cinco meninos com idade entre 11 e 14 anos, que frequentavam os anos iniciais (6º ao 8º ano) de uma escola pública. As tarefas foram apresentadas por meio de um notebook. Foi realizado um pré-treino com figuras geométricas para familiarização com a tarefa. Foram realizadas separadamente o ensino e teste de relações de identidade e arbitrária, empregando estímulos abstratos. As tarefas de ensino de discriminação condicional, conduzidas via emparelhamento de acordo com o modelo, foram realizadas com reforço contínuo e intermitente com 50% e 0% respectivamente, para preparação para os testes com atrasos de 0, 2, 4, 6 e 8 segundos, conduzido via emparelhamento com o modelo com atraso. Cada sessão foi composta por 30 tentativas. Nas sessões de ensino foram empregadas consequências diferenciais para acerto e erro; as sessões de testes foram conduzidas em extinção. Os cinco participantes atingiram critério de aprendizagem realizando número mínimo de sessões (entre 3 e 8). Quanto ao desempenho no teste das relações de identidade, um participante manteve 100% de acertos nos cinco atrasos avaliados; dois apresentaram entre 26 e 30 acertos nas sessões de testes e dois participantes

apresentaram desempenho decrescente com o aumento do atraso, atingindo 21 acertos. No teste das relações arbitrárias, um participante apresentou desempenho superior a 90% de acertos nas avaliações com atraso; um participante apresentou desempenho decrescente com o aumento do atraso e três apresentaram oscilação no desempenho entre os atrasos, apresentando entre 21 e 30 acertos. A pesquisa está em andamento e o procedimento será replicado com participantes do sexo feminino com mesma faixa etária. Os resultados diante da variável manipulada são relevantes para a compreensão da variável tempo como controle do comportamento, o que pode favorecer o planejamento de procedimentos de ensino.

Financiamento: Bolsa de Mestrado pelo CNPq



**CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E RESULTADOS DE UM INSTRUMENTO:
“INCIDÊNCIA E INCÔMODO ATRIBUÍDOS ÀS MANCHAS NA PELE EM
PORTADORAS DE VITILIGO”**

Larissa Pires Ruiz¹; Maria de Jesus Dutra dos Reis²
barbaratrevizan@hotmail.com.br

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos; ²Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

Vitiligo é uma condição crônica despigmentar da pele, com incidência de até 8% na população. O presente estudo construiu um instrumento que foi aplicado online via “Formulário Google” em mulheres de todo o Brasil; teve como objetivos: 1) identificar as regiões corporais com incidência das manchas de vitiligo; 2) examinar o incômodo atribuído para a presença de manchas em diferentes regiões corporais (Ruiz e Reis, 2018). Participaram 117 mulheres adultas portadoras de vitiligo, residentes nas cinco regiões do país. O instrumento ficou disponibilizado para acesso por um mês; as participantes eram inicialmente informadas quanto às justificativas, o objetivo, e as implicações do estudo, através da apresentação TCLE. Após o aceite dos termos respondiam à um pacote de instrumentos, dentre eles a Escala de Incidência e Incômodo. Para o cálculo do incômodo total, o incômodo atribuído a cada região do corpo foram somados e divididos pela quantidade de regiões que compunham aquela área, a saber: a área 1 era composta por cinco regiões; a área 2 por dez regiões e a área 3 por oito regiões. Teste T por amostra em pares, two tailed, apontou que o incomodo para a Área 1 foi significativamente maior do que aqueles atribuídos para a Área 2 [$r= 0,73$, $p<0,000$; $t(95) = 6,907$, $p<0,000$] e para a Área 3 [$r= 0,69$, $p<0,000$; $t(98) = 5,594$, $p<0,000$]; além disto, os valores observados na Área 3 foram significativamente maiores que aqueles da Área 2, [$r= 0,85$, $p<0,000$; $t(96) = -2,521$, $p<0,013$]. Concluiu-se que o instrumento atinge seu objetivo, podendo ser utilizado em conjunto com outros. Por exemplo, para correlação de incidência

de manchas, intensidade de incomodo, morbidades psicológicas, entre outros. Além de contribuir para intervenções mais precisas e eficazes.



**AVALIANDO A EFICÁCIA DOS TREINOS DE TATO E OUVINTE
COM PROCEDIMENTOS DE DICAS NO ENSINO DE UM
PEQUENO VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Letícia Fernanda da Silva¹; Mariéle Diniz Cortez¹
lfernanda.ds@gmail.com

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;

O presente estudo comparou o efeito dos treinos de tato e ouvinte na emergência de um pequeno vocabulário de língua estrangeira (respostas intraverbais bidirecionais - português-inglês e inglês-português), empregando um procedimento de atraso progressivo da dica. Participaram do estudo três crianças de seis a dez anos com desenvolvimento típico que foram expostas às seguintes condições experimentais: 1) Teste pré-treino que avaliou se a criança era capaz de emitir respostas de ouvinte, tato e intraverbal com relação aos dois conjuntos de estímulos selecionados para o participante (entre três conjuntos disponíveis no presente estudo: frutas, animais e utensílios); 2) Treino de Tato, durante o qual o experimentador apresentava um estímulo visual (figura de fruta, animal ou utensílio) em conjunto com uma dica ecóica (empregando um procedimento de retirada progressiva da dica) e solicitava a nomeação da figura em inglês; 3) Treino de Ouvinte, durante o qual a criança deveria apontar a figura correspondente (em um arranjo de três figuras) à palavra vocalizada em inglês pelo experimentador, em um procedimento de retirada gradual da dica gestual e, 4) Teste pós-treino, que verificou se a exposição aos treinos de tato e ouvinte foram capazes de favorecer a emergência de respostas intraverbais inglês-português e português-inglês. Foi utilizado um delineamento de tratamentos alternados para comparar o efeito dos dois tipos de treino empregados. Com relação aos resultados, dois dos três participantes atingiram critério de aprendizagem mais rápido no treino de

ouvinte do que no de tato. Apesar disso, observou-se que o treino de tato favoreceu maior emergência de respostas intraverbais português-inglês, inglês-português do que o treino de ouvinte para os três participantes, confirmando dados da literatura. Os resultados se mantiveram em sessões de *follow up* realizadas, aproximadamente, entre 14 e 40 dias após o término do experimento.

CNPq



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENSINO PARA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Lívia Campos Balog¹; Giovan Willian Ribeiro¹; Daiane Araújo de Arruda¹; Luiza Medeiros¹; José Umbelino Gonçalves Neto¹
livia.gcb@gmail.com

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

Comunicar más notícias a pacientes e seus familiares é uma habilidade difícil e indispensável a profissionais da saúde. Apesar disso, muitos médicos ainda carecem de informação e preparação suficientes para lidar com essas situações. Este trabalho teve por objetivo elaborar um programa de ensino para comunicação de más notícias, direcionado a estudantes de medicina. Primeiro foi realizada a descrição da situação problema a partir de dados da literatura e consulta com profissionais da área. Foram elaborados os objetivos de ensino terminais e intermediários a partir do Protocolo SPIKES de comunicação de más notícias. Todos os comportamentos-alvo, terminais e intermediários, foram definidos funcionalmente, sendo descritos seus antecedentes, respostas e consequências. Em seguida, foram pesquisadas metodologias de ensino e avaliação adequadas aos comportamentos-alvo da intervenção. A partir dessas informações, o programa de ensino foi elaborado. Foram elaboradas seis Unidades de Ensino: 1) Introdução, 2) Planejamento da comunicação, 3) Emoções, 4) Comunicação, 5) Possibilidades de tratamentos/encaminhamentos, 6) Encerramento do curso. O curso foi planejado para ter formato de oficina e carga horária de 24 horas, divididos em 9 encontros. Para cada encontro, foram descritos seu objetivo, conteúdo, procedimentos, recursos e bibliografia. O programa de ensino elaborado poderá servir de modelo para outros semelhantes, ou poderá ele próprio ser utilizado em diversos contextos, gerando benefícios não só para os participantes do programa como também para a comunidade por eles atendida.



ASPECTO COMPORTAMENTAL DA “DOR ORTODÔNTICA” EM ADOLESCENTES

Lucas Arrais de Campos¹; Juliana Alvares Duarte Bonini Campos²
lucasacampos@foar.unesp.br

¹*Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”;*

²*Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*

O objetivo deste trabalho foi comparar a percepção de adolescentes com dor frente ao tratamento ortodôntico (“dor ortodôntica”) em relação aos aspectos comportamentais de pessoas íntimas ou próximas a ele segundo a intensidade de dor relatada. Um total de 156 indivíduos em tratamento ortodôntico corretivo participaram do estudo (55,8% do sexo feminino; média de idade: 14,94 anos [DP=1,50]). Os adolescentes foram classificados em 3 grupos de acordo com o escore de intensidade de dor relatada no primeiro dia após a ativação do aparelho, estimada a partir da Escala Visual Analógica – EVA (“dor ausente/leve”: n=50, EVA<3,0; “dor moderada”: n=52; 3,0≤EVA<5,5; e “dor exacerbada”: n=54; 5,5≤EVA≤10,0). O aspecto comportamental da “dor ortodôntica” é composto pelos fatores “respostas punitivas”, “respostas solícitas” e “respostas de entretenimento”. Estes foram avaliados por meio da Parte II do Inventário Multidimensional da Dor adaptado para pacientes em tratamento ortodôntico (Ortho-MPI). Os escores gerais dos fatores foram comparados entre os grupos utilizando a análise de variância (ANOVA) com nível de significância de 5%. Apenas o fator “respostas punitivas” apresentou diferença significativa entre os grupos (p<0,01), sendo que, no grupo “dor exacerbada”, a média do escore foi maior em comparação aos demais grupos. Conclui-se que os adolescentes que relataram maior intensidade de dor após a ativação do aparelho ortodôntico apresentaram

percepção de maiores respostas punitivas de pessoas íntimas ou próximas a eles. Esse fato pode ser atribuído às características dessa dor, que se trata de um evento esperado após a ativação do aparelho, uma vez que esse processo ocorre mensalmente. Ou seja, os indivíduos em torno do adolescente podem apresentar menor tolerância às demandas frente à dor apresentada de forma contínua, o que poderia aumentar as repostas punitivas.



AVALIAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE USUÁRIOS DE TABACO E POSSÍVEIS FORMAS DE TRATAMENTO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Lucas Daniel Loures Veiga¹; Eduarda Carvalho Vitoi¹; Kaline Gabrieli Lopes Cordeiro¹ Marina Cristina Zotesso²
lucassdanielveiga@gmail.com

¹Discente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília; ²Docente do departamento de Psicologia, Universidade de Marília.

Atualmente a dependência química é um dos principais problemas mundiais de saúde, pois atinge uma parcela significativa dentre a população, causando danos muitas vezes irreversíveis a tais sujeitos. Cerca de 8% da população mundial é usuário de substâncias ilícitas, contudo ressalta-se que o uso de álcool e o tabaco respectivamente ocupam as maiores porcentagens de usuários no mundo. O presente trabalho teve como enfoque o tabagismo, sendo o mesmo responsável por cerca de seis milhões de mortes anuais e 338 milhões de gastos por ano no SUS do Brasil. Teve-se como objetivo uma análise dos comportamentos apresentados pelos usuários da substância, bem como uma investigação acerca dos principais métodos de tratamento utilizados pela análise comportamental. A realização do mesmo contou com três etapas: 1) Levantamento bibliográfico; 2) Coleta de dados estatísticos sobre dependentes no âmbito mundial e nacional; 3) Investigação dos métodos de tratamento. Como resultados da primeira e segunda etapa percebeu-se que a literatura contempla inúmeros trabalhos que enfocam a temática e a necessidade de intervenção sobre comportamentos autolesivos dos usuários, porém, destaca-se de forma significativa a importância da continuidade do tratamento para obtenção de resultados satisfatórios, uma vez que o índice de abandono é expressivamente alto e as porcentagens obtidas na literatura evidenciam a dificuldade do rompimento do tabaco, no qual dos 70% de fumantes que tentam,

somente 5% abandonam. Para última etapa, evidenciou-se que a Análise do Comportamento, além de conseguir justificar o motivo da adicção e os principais sintomas e comportamentos de usuários em recaídas, apresenta técnicas de auxílio aos usuários de tabaco. Técnicas eficazes para o tratamento, como de contracondicionamento e reforçamento diferenciado são apontadas pela literatura com alto grau de sucesso no processo de abandono do tabaco. A terapia comportamental também é mencionada como alternativa para estabelecimento de regras e ressignificação do tabaco e das contingências envolvidas no processo de fumar. Dessa forma, maiores estudos, bem como enfoque interventivo através da Análise do Comportamento podem trazer resultados satisfatórios para usuários de tabaco, evitando concomitantemente recaídas dos mesmos.



17ª Jornada de Análise do Comportamento
Universidade Federal de São Carlos
15, 16 e 17 de junho de 2018



TERAPIA COMPORTAMENTAL DE CASAL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Bruna Jandoso¹; Luiza Cesar Riani Costa¹
luiza-riani@hotmail.com

¹*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

O surgimento da Terapia Comportamental de Casal se deu nas décadas de 1950 e 1960, principalmente na Inglaterra e Estados Unidos, e tomou como base filosófica o Behaviorismo Radical de B. F. Skinner. Skinner define o amor como sendo uma contingência de reforçamento positivo, que quando em um esquema de reforçamento adequado, é capaz de manter um casal unido por períodos muito longos de suas vidas. Os analistas do comportamento que trabalham com Terapia de Casal trabalham com casais que, devido a um histórico de contingências, precisam restaurar, ressignificar e articular a manutenção das contingências de reforçamento positivo que os levaram a estar juntos. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca do tema da terapia comportamental de casal, para contribuir com conhecimento do cenário atual dessa abordagem, e sinalizar lacunas existentes nas produções científicas principalmente no Brasil. A metodologia adotada foi de levantamento bibliográfico nas bases de dados Bireme, Scielo, Lilacs e Portal da Capes, com as palavras-chave: Terapia de casal; comportamental. Foram encontrados ao todo 121 artigos. Deste total, somente 26 estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, e foram utilizados neste levantamento. Somente 15 % dos artigos encontrados são brasileiros, sendo que destes, 75% foram escritos pelo mesmo autor. A maioria dos artigos estudou os resultados da TCC em casais onde uma ou ambas as partes eram usuárias de drogas. A segunda temática que mais apareceu foi de comparação entre os resultados da Terapia Comportamental Integrativa de Casais e Terapia Comportamental de Casais tradicional. O presente estudo tem condições de contribuir com os apontamentos levantados sobre o estado da arte no país. A partir do levantamento foi observado que há poucos trabalhos sobre o tema publicados no Brasil, especificamente 4

artigos nacionais foram encontrados, sendo que 3 deles são do mesmo autor. Os resultados deste estudo corroboram com a necessidade de ampliação de estudos sobre o tema em âmbito nacional.



**O JOGO COMO RECURSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO: UTILIZAÇÃO
PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Maria Rita da Silveira Crescêncio¹; Regiane de Souza Quinteiro²
mariarcrescencio@gmail.com

*¹Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –
Poços de Caldas; ²Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica
de Minas Gerais – Poços de Caldas*

O presente trabalho apresenta a realização da Oficina de Jogos vinculada ao Projeto de Extensão intitulado Desenvolvimento Psicossocial e Psicopedagógico: intervenções contemporâneas na Educação (PROEX-11415/2017), da PUC Minas em Poços de Caldas. Tinha como objetivo o trabalho com crianças regularmente matriculadas nos 4º e 5º anos na Escola Municipal Sérgio de Freitas Pacheco, em Poços de Caldas – Minas Gerais, no ano de 2017. Por meio do uso de jogos buscou-se promover atividades em grupo para desenvolver habilidades de compreensão, cooperação, raciocínio lógico, cumprimento de regras, respeito e construção de regras sociais. A metodologia utilizada foi intervenção direta por meio da aplicação de jogos com três salas do Ensino Fundamental, sendo divididas em 4º ano A, 4º ano B e 5º ano A, ambas com total de aluno entre 20 e 25. Todos os jogos eram selecionados e definidos em ordem de aplicação nas turmas. Utilizou-se da observação sistemática, sendo realizados registros dos comportamentos observados durante os jogos, posteriormente tabulados e discutidos pelos alunos graduandos. A análise dos dados era feita à luz da Análise do Comportamento, como forma de embasar a discussão á respeito dos comportamentos emitidos antes, durante e após o jogo. Notou-se como principais resultados a modificação comportamental, principalmente, no que tange à resolução de problemas e o trabalho em grupo. Os alunos passaram a emitir com maior frequência comportamentos como: pedir ajuda

do colega para dar determinada resposta, escutar a opinião do colega, consultar o grupo para tomar a decisão. E, comportamentos considerados inadequados tiveram sua frequência diminuída, como: criticar a opinião do colega, dar a resposta de maneira individual sem consultar o grupo, xingar e ou discutir com o grupo. Dessa forma, o projeto visou trabalhar com a manutenção e aquisição de comportamentos que poderiam ser generalizados para outros contextos, favoráveis à formação da criança.



**CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA LEI DA IGUALAÇÃO E DAS
OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS NO TRATAMENTO DO TABAGISMO VIA
USO DE VARENICLINA**

Marinus van Leeuwen¹; Cassiana Stersa Versoza Carvalhal²
marinusvl@gmail.com

*¹Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento,
Universidade Estadual de Londrina; ²Departamento de Psicologia Geral e
Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina*

Lei da Igualação é um modelo descritivo da distribuição de respostas do sujeito quando posto frente à esquemas concorrentes de reforçamento. Dentre as variáveis utilizadas nessa análise estão, por exemplo, frequência e magnitude do reforço proveniente de cada esquema, sendo estas capazes de alterar a distribuição do comportamento entre as contingências de reforçamento disponíveis. Uma Operação Estabeledora (OE) é uma variável ambiental que apresenta 2 efeitos principais: o de alterar a magnitude do reforço e ter efeito evocativo sobre os comportamentos do sujeito. Além disso, a Vareniclina atua principalmente como agonista parcial dos receptores nicotínicos e é um fármaco utilizado no tratamento do tabagismo. Este trabalho tem por objetivo investigar se a Vareniclina pode ser enquadrada no conceito de Operação Estabeledora e discutir como, teoricamente, isso contribuiria no tratamento do tabagismo. A metodologia utilizada foi uma análise de quatro produções: (1) “Operações Estabeledoras: Um conceito de Motivação”, encontrado no livro “Análise do Comportamento – Pesquisa, teoria e aplicação”; (2) “Introdução à teoria da igualação”, encontrado no 4º volume do livro “Sobre comportamento e cognição”; (3) “Tratamento do tabagismo no Brasil, com Bupropiona ou Vareniclina: uma revisão sistemática” e (4) “Vareniclina: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde”, ambos encontrados na base de dados do Google Acadêmico. Como resultado, o uso da Vareniclina em tabagistas resulta na redução da sensação de prazer e relaxamento ao fumar devido a sua atuação nos receptores nicotínicos, ou seja, diminui a magnitude do

reforço contingencial à resposta de fumar. Este fato, segundo princípios teóricos da Lei da Igualação, tende a alterar a proporção da distribuição de respostas entre as contingências de reforçamento disponíveis. Tal fato resulta no efeito evocativo do uso desse fármaco, visto que o organismo, na presença dessa OE, provavelmente passará a responder em outros esquemas de reforçamento também, reduzindo, assim, as respostas de fumar. Portanto, conclui-se que a Vareniclina se enquadra no conceito de Operação Estabelecedora e, teoricamente, estimula a mudança na distribuição de respostas entre os esquemas concorrentes.



LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONTINENTE AFRICANO

Pietra Garcia Oliveira; Juliana Pato Pereira; Isabela Yoshimi Yamashita;
Thaize de Souza Reis
pietra.garciao@gmail.com
*Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul*

É sabido que ainda existem reflexos socioculturais da escravização da população negra africana que analogamente se estendem para o ambiente de produção científica. O presente estudo teve por objetivo investigar a produção científica da psicologia analítico comportamental no continente africano. Para tal, realizou-se uma busca em dois periódicos de grande circulação de produções analítico comportamental, *Journal of Experimental Analysis of Behavior* (JEAB) e *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), com o recorte temporal nos últimos 10 anos, em busca de produções que haviam sido germinadas em instituições deste continente. No JABA encontraram-se cinco artigos publicados entre 2013 e 2016, vinculados a uma organização não governamental, APOPO, que atua em países como Angola, Tanzânia e Moçambique, com o intuito de treinar ratos para detecção de minas terrestres e tuberculose. No JEAB encontrou-se apenas uma produção, publicada em 2016, por pesquisadores da Nova Zelândia e do Quênia, a respeito do condicionamento de aranhas. Ressalta-se o pequeno número de produções no período analisado. Entre as publicações, destacam-se as pesquisas aplicadas, que embora tenham tido como participantes animais não humanos, apresentaram resultados que beneficiam os humanos. É importante ressaltar ainda que, devido às limitações da metodologia utilizada, não se pode afirmar sobre a atual situação da perspectiva da abordagem da análise do comportamento nos países africanos. Tendo em vista os resultados encontrados, propõe-se uma pesquisa mais aprofundada que englobe metodologias que possam ampliar o foco, além do recorte temporal e outros periódicos.



**DUAS CONCEPÇÕES DE ENSINO PARA SURDOS NA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA BRASILEIRA**

Rafael Ernesto Arruda Santos¹, Nassim Chamel Elias²

rafael_ernesto_arruda_santos@hotmail.com

¹*Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos;* ²*Departamento de Psicologia e Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos*

A Análise do Comportamento estabelece contato com a Educação Especial desde o começo dos seus trabalhos, como evidenciado em jornais da área. Entretanto, revisões sobre Análise do Comportamento e Educação Especial se baseiam, principalmente, em jornais internacionais e nos aspectos educacionais sobre o autismo. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar a produção de analistas do comportamento em revistas brasileiras sobre Surdez. O método utilizado foi a revisão de literatura, consistindo da pesquisa em quatro revistas científicas com produções de analistas do comportamento (Revista Brasileira de Análise do Comportamento – REBAC; Perspectivas em Análise do Comportamento; Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva – RBTCC; e Acta Comportamental). As palavras-chaves utilizadas foram: Deficiência Auditiva; Surdez; Distúrbios da Audição; Deficiência Sensorial; Implante Coclear; Surdo; Surdos. Os critérios de inclusão consistiam em artigos escritos em português; não ser uma revisão de literatura, revisão sistemática ou trabalho teórico; e apresentar intervenção em contexto escolar. As análises de dados foram baseadas nas seguintes variáveis: a) quantidade de participantes; b) ambiente; c) Delineamento da Pesquisa; d) Procedimento de Intervenção; e e) Análise Qualitativa. Foram identificados 14 artigos que preencheram os critérios estabelecidos. Todos os artigos foram delineados pelo método experimental, com suas intervenções pautadas no controle de estímulos e no paradigma da equivalência de estímulos, sendo a maioria realizado em escolas e com média de 4 participantes por estudo. As análises

qualitativas apresentam dois grupos distintos de ensino dentro desse público-alvo: estudos com implantados (implante coclear) e estudos com surdos. Os estudos da Análise do Comportamento apresentam avanços significativos em conceitos aplicados ao ensino de surdos, mas apresenta barreiras em questões políticas e sociais, uma vez que um conjunto de estudos é da tradição aurioral enquanto estudos de outras abordagens valorizam o aspecto da Libras numa tradição bilinguista.



**ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS DE ALIENAÇÃO
PARENTAL**

Ricardo Pereira da Silva Oliveira; Lúcia Cavalcanti de Albuquerque
Williams

rps088@gmail.com

Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos

Alienação parental (AP) é uma prática sistemática de violência psicológica promovida por um dos genitores ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância (alienador), com a função de provocar nessa criança ou adolescente sentimentos não amigáveis, hostis ou indiferentes em relação ao genitor, familiar ou guardião alvo (alienado). A partir do referencial teórico metodológico da Análise do Comportamento, objetivamos analisar funcionalmente os comportamentos envolvidos na AP. Para tanto, foi levantada a classe de respostas de AP descrita na literatura, sendo identificadas as variáveis antecedentes e consequentes que mantêm o comportamento alienador. A AP, frequentemente, está ligada ao litígio conjugal, portanto, a principal variável antecedente discriminada foi a separação/divórcio do casal. A partir disso, o alienador pratica violência emocional contra o filho, a fim de afastá-lo fisicamente e emocionalmente do alienado. Os comportamentos pertencentes a classe de respostas de AP discriminados foram: Difamar o alienado na presença do filho; Manipular situações para que o alienado seja visto pelo filho de forma depreciativa; Mudar-se com o filho para endereço distante ou desconhecido pelo alienado; Limitar ou proibir o contato do alienado com o filho; Descumprir decisões judiciais de guarda e visitação; Incentivar o filho a difamar e/ou rejeitar o alienado e os membros de sua família; Realizar falsas denúncias de violência supostamente cometida pelo alienado contra o filho ou contra o alienador; Punir o filho quando este se relaciona com o alienado ou demonstra satisfação nessa relação. Esta

punição pode ser: positiva, utilizando violência física, ou psicológica, demonstrando ao filho sentimento de tristeza ou raiva; ou negativa, evitando dar atenção, demonstrando indiferença ou deixando de emitir qualquer reforço positivo. Já, quando o filho rejeita ou deprecia o alienado, o alienador reforça-o positivamente, demonstrando sentimento de orgulho ou felicidade. Todas essas respostas estão sob controle de contingências de reforçamento positivo e negativo: positivo, quando o filho se torna “aliado” e “cúmplice” do alienador e emite respostas como depreciar, evitar contatos telefônicos ou se recusar a sair com o alienado, comportamentos esses que são reforçadores às respostas do alienador; e negativo, quando o filho evita ter qualquer contato com o alienado e esse, por sua vez, não procura mais pelo filho. A maior parte das variáveis consequentes foram discriminadas na emissão respostas aversivas do filho à aproximação do alienado, como agressividade física e verbal direcionados ao alienado; sentimento de raiva direcionado ao alienado; sentimento de culpa ou inadequação ao receber reforço positivo do alienado; sentimento de confusão; e medo de ficar sozinho com o alienado e sua família. Observamos na descrição das contingências sob controle de estímulos aversivos que envolvem o filho, que a maioria das respostas envolvem reações emocionais aversivas. A criança ou adolescente vítima de AP, parece estar em um conflito grave, afinal, tentativas de se aproximar do alienado, que antes da separação conjugal eram reforçadoras, são punidas pelo alienador, enquanto a rejeição é reforçada. Tal conflito, somado ao desenvolvimento de repertórios de evitação e manipulação, aumentam a probabilidade desses indivíduos desenvolverem transtornos psicológicos.



RELATO DO USO DAS TECNOLOGIAS VESTÍVEIS COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DO PROCESSO CLÍNICO-TERAPÊUTICO

Sérgio Caetano da Silva Junior
falecom@sergiosilva.net

*1*Psicólogo mestrando do Programa de pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília da Universidade “Julio Mesquita Filho”, UNESP-Campus Marília

Sabe-se que a relação da Análise do Comportamento com as tecnologias disponíveis em seu tempo é característico em sua forma de fazer ciência (SKINNER, 2003). A apresentação do psicoterapeuta analítico comportamental clínico também já teve sua importância referenciada na produção científica (BORGES, 2012) e a atualização de tecnologias torna-se uma ferramenta presumível para otimização dos resultados propostos pela análise do comportamento (SKINNER, 1972). **Objetivo:** Partindo destes pressupostos, este relato de caso visa contemplar a possível utilização da “internet das coisas” no processo terapêutico analítico-comportamental uma vez que, pela primeira vez na história, temos recursos acessíveis para mensurar dados que antes não eram possíveis. Neste relato específico, tratamos da utilização de um Smartwatch (relógio inteligente) que possui funções de registro de sono, passos e batimentos cardíacos: dados relevantes no diagnóstico de algumas psicopatologias (APA, 2014) e para auxiliar no tratamento de doenças (OMS, 1993). Os estudos do associacionismo, por exemplo, onde o processo de aprendizagem (consequentemente da contrafação de comportamento) podem nutrir a importância do acompanhamento de dados referentes ao estilo de vida do indivíduo/paciente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Bem como o possível pareamento do início do processo terapêutico com esta mensuração tendo como reforçador o próprio uso do novo acessório (MOREIRA; MEDEIROS, 2014). **Método:** Embora atualmente há disponível no mercado diversas marcas/modelos deste aparato tecnológico, na hodierna apresentação, seu autor utilizou por dois meses o relógio Amazfit Pace, fabricado pela empresa Xiaomi que,

atualmente, é tida como a maior fabricante de *wearables* (nomenclatura em inglês que referencia dispositivos vestíveis). O modelo não é oficialmente comercializado no Brasil mas pode ser facilmente importado ou adquirido em *e-commerces* populares.

Resultados: No período de 1 de março até 30 de abril o utilizador utilizou o dispositivo por todos os dias retirando apenas para carregar a bateria (processo que dura cerca de 2 horas realizado a cada 5 dias). Neste tempo referido o aparelho registrou a média de 6.877 passos/dia e uma média de 1h34 de atividades físicas/dia em março e 4.790 passos/dia e 2h02 de atividades físicas/dia em abril; Média de 5h59 de sono em março e 6h49 de sono em abril; as mensurações de batimentos cardíacos ocorriam aleatoriamente e registraram números que variavam 53 de a 125 batimentos/minuto.

Conclusões: De acordo com os dados obtidos, conferia-se diariamente um certo nível de precisão junto ao auto relato. Uma vez que, na Análise do Comportamento o relato verbal não se faz suficiente para maiores conclusões científicas (COZBY, 2003; SKINNER, 1957), faz-se necessários maiores estudos sobre a utilidade destas ferramentas, inclusive em contextos mais controlados e métodos mais apurados. Enquanto que o objetivo deste presente relato é suscitar tais ferramentas como (1) possíveis complemento ao processo de psicodiagnóstico, (2) psicoterapêutico ou até mesmo como (3) levantamento e registros de comportamentos específicos dais quais estas ferramentas se propõem mensurar; estes estudos reforçariam a proposta de uma comunidade científica independente da comunidade verbal (SKINNER, 1982), onde os pesquisadores/terapeutas/analistas do comportamento (além do próprio paciente) teriam ferramentas de mensuração de comportamentos para além dos relatados verbalmente.



**EFEITOS DO ESTRESSE CRÔNICO MODERADO SOBRE O
DESEMPENHO EM TAREFAS DE APRENDIZAGEM EM RATOS *WISTAR***

Vítor Pansarim¹; Andréia Schmidt¹
vitorpansa@gmail.com

¹*Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo*

O modelo de Estresse Crônico Moderado (CMS) consiste na exposição de animais a diversos estressores que se alternam por um longo período. Pesquisas que buscam verificar os efeitos do CMS sobre o desempenho de animais não humanos em tarefas de aprendizagem apresentam resultados contraditórios, encontrando tanto uma piora no desempenho, como também uma melhora ou nenhuma alteração no desempenho. Este estudo teve o objetivo de investigar os efeitos de um modelo de CMS sobre o desempenho de ratos em duas tarefas de aprendizagem: uma tarefa de discriminação visual simultânea e uma tarefa de aprendizagem espacial em labirinto aquático. Oito ratos Wistar machos foram divididos em grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). O GE foi exposto a três semanas iniciais de CMS. Após este período, ambos os grupos passaram pela tarefa de discriminação visual simultânea e, posteriormente, pela tarefa de aprendizagem espacial no Labirinto Aquático de Morris (MWM), sendo que o GE continuou sendo exposto ao CMS. Além das tarefas de aprendizagem, ambos os grupos passaram por testes de preferência por solução de sacarose. O GE apresentou um menor ganho de peso corporal, um atraso na aprendizagem de discriminação visual e nenhuma diferença em relação ao GC quanto a preferência por solução de sacarose e o desempenho no MWM. O efeito de queda na preferência por solução de sacarose nem sempre é observada na literatura, entretanto, uma diminuição no ganho de peso, verificada na presente pesquisa, pode ser uma medida mais segura para o CMS. Variáveis como a duração do modelo de CMS, o

tipo de tarefa de aprendizagem, assim como a complexidade da tarefa de aprendizagem podem ter um papel no efeito do CMS sobre a aprendizagem.